



**RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**  
ISSN 2675-6218

**PRIMEIROS CUIDADOS COM A SAÚDE BUCAL E A ODONTOPEDIATRIA: REVISÃO DE LITERATURA**

**FIRST CARE FOR ORAL HEALTH AND PEDIATRIC DENTISTRY: LITERATURE REVIEW**

**PRIMERAS ATENCIONES EN SALUD BUCAL Y ODONTOLOGÍA PEDIÁTRICA: REVISIÓN DE LITERATURA**

Paula Ellysa Peroba Siqueira<sup>1</sup>, Yanara Marques Alencar<sup>2</sup>, Tauanna Ayta Rocha Araujo<sup>2</sup>

e555207

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i5.5207>

PUBLICADO: 05/2024

**RESUMO**

Este estudo visa, através da literatura científica, analisar a importância do tratamento odontológico na primeira infância, enfatizando a importância do pré-natal odontológico e possíveis mudanças e hábitos disfuncionais, e como políticas públicas podem ajudar a criança e seu responsável, juntos com o dentista. Após análise, foi constatado que a presença do dentista é importante desde o início da gestação e desde os primeiros momentos de vida da criança, visando promover a saúde materno-infantil, garantindo equidade, integridade e universalidade por meio da atuação interdisciplinar e multiprofissional no atendimento. A base teórica para a condução deste estudo foi embasada em uma revisão de literatura utilizando como fontes de pesquisa as seguintes bases de dados: Scielo e Google Acadêmico, com os descritores: Odontopediatria, Saúde Bucal, Cárie, Primeira Infância. Os revisores (dois autores) avaliaram a necessidade de programas e ações de incentivo à saúde bucal entre crianças, famílias e professores que se destacou nos resultados da pesquisa. O planejamento de políticas ou programas de saúde oral na primeira infância tem-se revelado crucial, uma vez que a promoção de ações é crucial para todas as idades para garantir a melhoria da qualidade de vida e cuidados integrais às crianças.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cárie. Odontopediatria. Primeira Infância. Saúde Bucal.

**ABSTRACT**

*This study aims, through scientific literature, to analyze the importance of dental treatment in early childhood, emphasizing the importance of prenatal dentistry and possible changes and dysfunctional habits, and how public policies can help the child and their guardian, together with the dentist. After analysis, it was found that the presence of the dentist is important from the beginning of pregnancy and from the first moments of the child's life, aiming to promote maternal and child health, ensuring equity, integrity and universality through interdisciplinary and multi-professional action in care. The theoretical basis for conducting this study was based on a literature review using the following databases as research sources: Scielo and Google Scholar, with the descriptors: Pediatric Dentistry, Oral Health, Caries, Early Childhood. The reviewers (two authors) assessed the need for programs and actions to encourage oral health among children, families and teachers, which stood out in the research results. Planning oral health policies or programs in early childhood has proven to be crucial, as promoting actions is crucial for all ages to ensure improved quality of life and comprehensive care for children.*

**KEYWORDS:** Caries. Pediatric dentistry. Early Childhood. Oral Health.

**RESUMEN**

*Este estudio tiene como objetivo, a través de la literatura científica, analizar la importancia del tratamiento odontológico en la primera infancia, enfatizando la importancia de la odontología prenatal y los posibles cambios y hábitos disfuncionales, y cómo las políticas públicas pueden ayudar al niño y a su tutor, junto con el dentista. Luego del análisis, se encontró que la presencia del odontólogo es importante desde el inicio del embarazo y desde los primeros momentos de la vida del niño, con el objetivo de promover la salud materno-infantil, garantizando equidad, integridad y universalidad a*

<sup>1</sup> União Brasileira de Faculdades (UniBF).

<sup>2</sup> Centro de Estudos Superiores de Maceió - CESMAC.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRIMEIROS CUIDADOS COM A SAÚDE BUCAL E A ODONTOPEDIATRIA: REVISÃO DE LITERATURA  
Paula Ellysa Peroba Siqueira, Yanara Marques Alencar, Tauanna Ayta Rocha Araujo

*través de una acción interdisciplinaria y multiprofesional. La base teórica para la realización de este estudio se basó en una revisión de la literatura utilizando como fuentes de investigación las siguientes bases de datos: Scielo y Google Scholar, con los descriptores: Odontología Pediátrica, Salud Bucal, Caries, Primera Infancia. Los revisores (dos autores) evaluó la necesidad de programas y acciones para fomentar la salud bucal entre niños, familias y docentes, lo que se destacó en los resultados de la investigación. Planificar políticas o programas de salud bucal en la primera infancia ha demostrado ser crucial, ya que promover acciones es crucial para todas las edades para garantizar una mejor calidad de vida y una atención integral a los niños.*

**PALABRAS CLAVE:** Caries. Odontología Pediátrica. Niñez. Salud bucal.

### INTRODUÇÃO

A Odontopediatria tem como objetivo ajudar o paciente infantil a atingir a fase adulta sem doenças que possam acometer a cavidade oral, e sua primeira ação deve ser realizada durante a gestação, no pré-natal, e após o nascimento do bebê. A gestante deve ser orientada, ainda no período gestacional, sobre a alimentação adequada, que seja rica em alimentos vitamínicos que são necessários para a formação dentária do bebê (Guerra, 2020).

Apesar de algumas iniciativas isoladas que enfatizam a importância dos cuidados odontológicos desde os primeiros dias de vida, até o final da década de 90 ainda persistia a concepção de que as crianças só precisariam de atenção odontológica aos três anos de idade (Figueiredo *et al.*, 1998).

Desde programas desenvolvidos no Japão, EUA e Inglaterra, o presente conceito começou a ser revisto, tratando principalmente as orientações transmitidas aos pais a respeito dos cuidados em relação à saúde oral das crianças, ao decorrer do primeiro ano de vida. Entretanto, o atendimento pré-maturo ao bebê quase não era praticado no Brasil, só acontecendo com o surgimento da Clínica de Bebês da Universidade Estadual de Londrina, em 1985 (Walter, 1993).

Assim, muitas campanhas profiláticas e educativas foram enviadas no sentido de dar assistência a infância e normatizá-la dentro de preceitos higienistas, já no que diz respeito às práticas de saúde bucal na primeira infância, as atividades educativas foram dirigidas para as mães; e para crianças de idade escolar, foram desenvolvidas especialmente no ambiente educacional (Oliveira *et al.*, 2018).

Estudos atuais dão conta de que a cárie na primeira infância (CPI) afeta aproximadamente 600 milhões de crianças em todo o mundo, gerando consequências que se estendem até a vida adulta e a carga de doenças dentárias é altamente concentrada entre grupos socialmente desfavorecidos (Praxedes *et al.*, 2023). Dentro dessa perspectiva, o objetivo deste trabalho foi analisar a literatura existente acerca dos primeiros cuidados com a saúde bucal em pacientes odontopediátricos, enfatizando a importância da promoção da saúde precocemente.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRIMEIROS CUIDADOS COM A SAÚDE BUCAL E A ODONTOPEDIATRIA: REVISÃO DE LITERATURA  
Paula Ellysa Peroba Siqueira, Yanara Marques Alencar, Tauanna Aytla Rocha Araujo

### A IMPORTÂNCIA DA VISITA AO CIRURGIÃO-DENTISTA

A criança, durante os primeiros anos de vida, alcança funções primordiais para o seu desenvolvimento, logo, os profissionais da área de saúde ou de educação, que começam a ter o contato com a criança, precisam estar atentos a qualquer alteração na sua evolução. Dentre os profissionais da saúde, o pediatra é o que tem a oportunidade do primeiro contato com a criança e com seus pais, logo após o nascimento e acompanha o crescimento e o desenvolvimento, intervindo em doenças mais frequentes (Pereira Pinto; Maluf; Closs, 2018).

O cirurgião-dentista é o principal responsável na área da saúde por realizar ações educativas e preventivas para a mãe e o bebê no que diz respeito à saúde bucal. Entretanto, os pais costumam levar seus filhos, nos primeiros anos de vida, rotineiramente ao médico, colocando este profissional em posição privilegiada no contato com a criança e seus responsáveis, tornando-o importante na prevenção de doenças bucais (Oliveira *et al.*, 2010).

Na atenção primária, as ações de cuidado à saúde bucal da criança devem ser realizadas por toda a equipe de saúde (Oliveira *et al.*, 2010). Assim, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) ocupa um papel decisivo na articulação e promoção de intervenções para a primeira infância estratégias de educação em saúde devem preponderantemente acessar as mulheres e filhos durante esse período. Trata-se de um modelo de atenção básica à saúde no Brasil, que visa à reorganização da atenção básica no país, de acordo com os preceitos do Sistema Único de Saúde (SUS).

A ESF tem como objetivo promover a saúde e prevenir doenças por meio de equipes multidisciplinares que atuam junto às famílias em suas comunidades, e a atenção à saúde infantil se consolida como linha de cuidado por meio da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no contexto da Estratégia de Saúde da Família (Praxedes *et al.*, 2023).

Praxedes *et al.*, (2023) relatam em seu estudo que as famílias de baixa renda, que recebem bolsa família ou auxílio do governo de transferência de renda são as que estão em maior situação de vulnerabilidade a problemas orais e por isso acessam mais os serviços do SUS.

É essencial iniciar a promoção da saúde bucal, especialmente enfatizando a prevenção da cárie dentária, desde os primeiros anos da infância. Essa abordagem precoce possibilita que as crianças adquiram conhecimentos e hábitos saudáveis que podem perdurar ao longo de suas vidas (Guerra, 2020). Segundo Ferreira Filho *et al.*, (2021, p. 13088), “A cárie é uma doença multifatorial causada pela desmineralização do esmalte por ácidos provenientes das bactérias presentes no biofilme dentário”. Bastos, Ribeiro e Leão (2023) corroboram, afirmando que a doença é caracterizada por causar deterioração do tecido dentário, afetando o esmalte e a dentina, resultando em lesões de formas e estágios variados, desenvolve-se ao longo de meses ou anos e é acompanhado por outros sinais e sintomas, como dor e infecção, que podem levar à perda do dente.

Os bebês são alimentados principalmente através da amamentação, que é a abordagem nutricional mais indicada, desde o nascimento até os seis meses de vida. A higiene bucal do bebê deve ser feita antes mesmo dos dentes nascerem, e quando a criança for alimentada apenas com



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRIMEIROS CUIDADOS COM A SAÚDE BUCAL E A ODONTOPEDIATRIA: REVISÃO DE LITERATURA  
Paula Ellysa Peroba Siqueira, Yanara Marques Alencar, Tauanna Ayta Rocha Araujo

leite materno e/ou fórmula, as gengivas devem ser limpas com gaze ou fralda umedecida em água, para que a criança comece a se acostumar aos hábitos de higiene bucal (Ferreira Filho *et al.*, 2021).

A amamentação natural envolve a ativação de um conjunto de músculos que contribuem para o estímulo do crescimento e desenvolvimento dos ossos, impactando tanto na formação da estrutura facial quanto na harmonia dentária (Fernandes, 2020). Diante disso, uma das principais dificuldades dos lactentes no início da amamentação é com a pega (relação da boca do bebê com a mama da mãe). A pega correta é essencial no aleitamento materno e, durante a amamentação, é necessário checar se o bebê está mamando corretamente (Pereira Pinto; Maluf; Closs, 2018).

A partir dos seis meses de idade, inicia-se a introdução de água tratada, filtrada ou fervida e dos chamados alimentos complementares: no almoço, legumes com consistência de purê (amassados com garfo, nunca liquidificados e nem passados na peneira) e frutas como sobremesa; ou, nos intervalos, lanche e colação, preferencialmente na forma de papa (amassadas com o garfo ou raspadas com colher). A criança que recebe alimentos muito líquidos, batidos ou peneirados apresenta mais dificuldades futuras em aceitar a comida da família e atraso da fala, além desses alimentos possuírem baixa densidade calórica (Pereira Pinto; Maluf; Closs, 2018). Todas as frutas são permitidas, exceto se houver alergia ou intolerância, mas costuma-se iniciar pelas mais doces e menos ácidas como a maçã e a banana, pois as papilas gustativas da língua para o sabor doce são as primeiras a se desenvolver. As frutas não devem ser adoçadas com açúcar ou adoçantes, pois já têm açúcar natural, a frutose (Pereira Pinto; Maluf; Closs, 2018).

Atualmente, a sociedade brasileira de pediatria (SBP) e a *The American Academy of Pediatric Dentistry* (AAPD) não recomendam a ingestão de suco natural em crianças menores de um ano pelo seu alto teor de frutose que pode predispor a alterações metabólicas, obesidade e formação de cárie. A introdução dos alimentos complementares coincide com a fase de erupção dos dentes decíduos, iniciando com os incisivos inferiores, seguidos pelos superiores (Pereira Pinto; Maluf; Closs, 2018).

De acordo com Ferreira Filho *et al.*, (2021), os fatores relacionados à cárie dentária em crianças com dentes decíduos podem estar relacionados à pouca idade da mãe, pais com histórico de cárie dentária, maus hábitos de higiene bucal da mãe e ingestão de açúcar pela criança antes dos dezoito meses.

Além disso, medicamentos de formulação para uso pediátrico, especialmente xaropes, podem apresentar sacarose na sua composição e maior viscosidade, aumentando o risco de cárie, e os pais devem ser estimulados sobre hábitos de higiene bucal adequado após a administração da medicação (Pereira Pinto; Maluf; Closs, 2018).

Logo, promover a prevenção desde os primeiros anos de vida é uma abordagem importantíssima para a saúde oral das crianças, portanto, ao estabelecer e incentivar hábitos saudáveis de higiene bucal, como escovação regular, uso do fio dental e uma dieta balanceada, é possível garantir um sorriso saudável e evitar uma série de problemas dentários (De Freitas *et al.*, 2024).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRIMEIROS CUIDADOS COM A SAÚDE BUCAL E A ODONTOPEDIATRIA: REVISÃO DE LITERATURA  
Paula Ellysa Peroba Siqueira, Yanara Marques Alencar, Tauanna Aytla Rocha Araujo

Segundo a Associação Brasileira de Odontopediatria, o uso do fio deve ser iniciado mesmo que os dentes decíduos estejam bem separados, pois as cerdas não conseguem alcançar as áreas de contato dos dentes (Praxedes *et al.*, 2023).

### A CÁRIE NA PRIMEIRA INFÂNCIA

A cárie na primeira infância representa a manifestação mais grave da doença, caracterizada pela presença de um ou mais dentes decíduos cariados, perdidos (devido à cárie) ou restaurados em crianças com menos de 6 anos de idade. Esta condição pode resultar em danos significativos nos dentes decíduos e, se não tratada adequadamente, pode levar a complicações como pulpites agudas, abscessos, má oclusão, além de impactar negativamente a dentição permanente (Dias *et al.*, 2019).

Ainda, a presença da cárie na primeira infância acarreta diversos impactos tanto para a criança quanto para seus responsáveis, incluindo aspectos emocionais, físicos e econômicos, já que pode afetar especialmente a alimentação e o sono da criança. É importante estimular a prática frequente de higiene bucal, tanto antes de dormir quanto após cada refeição, a fim de reduzir ao máximo o tempo de exposição dos alimentos cariogênicos na cavidade bucal (Dias *et al.*, 2019; Essvein *et al.*, 2019).

Gouvêa e Rodrigues (2022) apontam que os principais motivos pelos quais as crianças não vão ao dentista na primeira infância são o desconhecimento dos pais sobre a necessidade, a dificuldade de acesso aos centros de saúde, o desinteresse da família, a falta de tempo, a criança não tem dentes, receber encaminhamentos e não receber orientações preventivas de outros profissionais.

O estudo constatou que o aumento da idade das crianças, o aumento da renda familiar, o aumento da escolaridade materna, as famílias morando em suas próprias casas, a ampliação da cobertura dos serviços básicos de saúde, a inclusão da saúde bucal nas ações de planejamento da saúde infantil, a agenda aberta para as crianças, a consulta coletiva, campanhas de vacinação e visitas domiciliares estão associadas a maior recebimento de serviços odontológicos na primeira infância (Gouvêa; Rodrigues, 2022).

Nesse sentido, Dias *et al.* (2019, p. 198) afirmam que “o tratamento o mais precoce possível será fundamental para devolver todas as funções perdidas, para isto é necessário o desenvolvimento inicial de um plano de tratamento coerente com a realidade de cada criança”.

Diante disso, no entanto, o estudo de Essvein *et al.*, (2019) aponta que

Das 18.114 ESB avaliadas, 2,9% (n = 530) não realizavam atendimento odontológico e 18,5% (n = 3.345) não apresentaram documentação comprobatória de atendimento. A prevalência de atendimento odontológico para crianças de até cinco anos de idade nas ESB foi de 80,9% (n = 14.239) (Essvein *et al.*, 2019, p. 5).

Este estudo revelou ainda que quase 20% das Equipes de Saúde Bucal (ESB) deixam de fornecer atendimento odontológico para crianças com até cinco anos de idade, conforme preconizado



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRIMEIROS CUIDADOS COM A SAÚDE BUCAL E A ODONTOPEDIATRIA: REVISÃO DE LITERATURA  
Paula Ellysa Peroba Siqueira, Yanara Marques Alencar, Tauanna Ayta Rocha Araujo

na atenção básica brasileira. Esses dados assumem um caráter alarmante, pois representam milhares de crianças sem acesso ao cuidado odontológico necessário (Essvein *et al.*, 2019).

Já o estudo de Nóbrega *et al.* (2019), realizado com crianças de até 05 anos de idade, resultou em:

Das crianças participantes da amostra, 50,2% apresentaram experiência de cárie, sendo que 14,4% exibiram apenas os dentes anteriores afetados, 45,1% apenas os dentes posteriores e 40,5% dentes anteriores e posteriores. Referente à distribuição da necessidade de tratamento apenas 3,5% não necessitavam de tratamento (Nóbrega *et al.*, 2019, p. 4035).

Por essa razão, é importante que os pais ou responsáveis estejam atentos às condições que afetam a saúde bucal de seus filhos, mas isso nem sempre é possível, pois pode estar relacionado ao seu nível de escolaridade. Neste estudo constatou-se que as crianças cujos pais tinham maior escolaridade apresentavam melhor saúde bucal e qualidade de vida (Nóbrega *et al.*, 2019).

Promover a saúde bucal deve ser uma parceria entre a saúde pública e a sociedade, uma vez que a melhoria do estado de saúde bucal exige necessariamente que os profissionais e os governos trabalhem ativamente em estratégias para promover a saúde oral e a prevenção de doenças. Agir com ética e responsabilidade formulando ações que respondam às necessidades das pessoas, incentivando a educativa preventiva é fundamental, além disso, desenvolver e incentivar programas educativos que ampliem a promoção da saúde, pois essas atividades podem motivar os pré-escolares a mudarem seus hábitos e incentivá-los a cuidar da saúde bucal (Guerra, 2020).

O estudo de Fernandes (2020) levanta a questão de que a promoção da saúde bucal deve acontecer desde antes do nascimento do bebê, como forma de prevenção para diversos problemas que posteriormente possam surgir, principalmente a cárie. A autora aponta que

A odontopediatria é baseada na educação e na prevenção da saúde do bebê e da criança, em que a principal chave para se obter êxito é manter os pais informados, realizando a promoção da saúde ainda na gestação como meio de motivação para que haja uma atenção maior com relação à saúde bucal dos bebês. Informações como higienização bucal, amamentação natural, cárie dentária, alterações bucais e hábitos deletérios são medidas que irão prevenir traumas na infância e na dentição decídua, a fim de proporcionar o nascimento de dentes permanentes saudáveis (Fernandes, 2020, p. 10, 11).

Corroborando este pensamento, Ferreira Filho *et al.*, (2021) afirmam que a educação que os pais recebem sobre saúde bucal determina se o bebê fará o mesmo e, neste caso, sabe-se que os responsáveis devem estar atentos aos cuidados necessários para manter uma boa saúde bucal do bebê, tornando-os o fator decisivo na decisão. saúde bucal futura de seus filhos. Podendo-se afirmar, portanto, que os pais desempenham um papel fundamental na vida do seu bebê quando se fala em promoção e manutenção da saúde, e são a principal fonte de informações relacionadas aos hábitos e estilo de vida do seu bebê, já que os cuidados com a saúde bucal dos pais afetam a saúde bucal dos filhos.

Os autores ainda consideram que



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRIMEIROS CUIDADOS COM A SAÚDE BUCAL E A ODONTOPEDIATRIA: REVISÃO DE LITERATURA  
Paula Ellysa Peroba Siqueira, Yanara Marques Alencar, Tauanna Ayta Rocha Araujo

os primeiros anos de vida são ideais para instituição de hábitos ou práticas que levam à preservação e à manutenção da saúde oral, para que esses hábitos sejam inseridos ainda muito cedo no cotidiano do bebê o auxílio dos cuidadores devem começar desde o nascimento, seguindo métodos de acordo com a faixa etária (Ferreira Filho *et al.*, 2021, p. 13095).

Além disso, Bastos, Ribeiro e Leão (2023) enfatizam que a equipe médica pediátrica bem como o odontopediatra devem atuar em colaboração, de forma interdisciplinar e multiprofissional, incentivando a capacitação e educação dos responsáveis visando a compreensão da importância da prevenção da saúde bucal de seus filhos.

Segundo Silva Junior (2023), a área da odontopediatria abrange um campo de atuação dinâmico, que engloba a prevenção, o tratamento e a manutenção da saúde bucal das crianças. Por isso

O aconselhamento preventivo deve incluir: a responsabilidade dos pais pela higiene bucal, bem como a forma e quando realizá-la; a importância do aleitamento materno; as orientações de dieta; o esclarecimento sobre o uso de flúor (Silva Junior, 2023, p. 12).

Desta feita, ao direcionar incentivos para programas de promoção da saúde bucal durante a infância, estabelecem-se fundamentos para a prevenção de problemas dentários, resultando em uma vida adulta com dentição saudável e uma qualidade de vida aprimorada (De Freitas *et al.*, 2024).

Além disso, a promoção da saúde oral nos bebês desmente a ideia de que as famílias só devem levar os seus bebês ao dentista após a erupção do primeiro dente, realçando que a primeira consulta deve ocorrer ainda no primeiro ano de vida do bebê. Os profissionais de saúde devem promover ações relacionadas à saúde bucal futura da criança, tais como: a cronologia da erupção dentária e seu impacto, a limpeza adequada, como evitar a cárie dentária precoce, o uso de chupeta e mamadeira e o exame clínico de toda a face e seus tecidos moles (Praxedes *et al.*, 2023).

Assim, levando em conta o impacto dos bons hábitos na qualidade de vida e o conhecimento adequado dos cuidadores, a promoção da saúde oral das crianças com foco na prevenção das cáries deve ser integrada nas rotinas diárias das crianças o mais cedo possível. Mostrando e incentivando a criança a conhecer e entender que é importante manter a saúde bucal em dia.

### MÉTODO

Neste artigo, foi adotada o método de pesquisa de revisão de literatura, que consistiu no levantamento de informações e dados por meio da análise de publicações relacionadas ao tema em estudo. Foram selecionados doze artigos previamente na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores: "Odontopediatria", "saúde bucal", "cárie", "primeira infância", pertinentes ao objeto de estudo que foram publicados entre os anos de 2019 e 2024 (Gil, 2017).

Os critérios de inclusão utilizados foram: o idioma da publicação, onde todas deveriam ser em português, ano de publicação, e as publicações deveriam compreender o recorte estabelecido entre os anos de 2019 e 2024, tipo de estudo, sendo selecionados estudos de caso e revisão da literatura.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRIMEIROS CUIDADOS COM A SAÚDE BUCAL E A ODONTOPEDIATRIA: REVISÃO DE LITERATURA  
Paula Ellysa Peroba Siqueira, Yanara Marques Alencar, Tauanna Ayta Rocha Araujo

Primeiramente, foram realizadas leituras e análises dos principais pontos de cada artigo selecionado, buscando identificar minuciosamente as nuances e particularidades, e relacionando-os com o objeto de estudo e os objetivos da pesquisa (Gil, 2017).

Quadro 1: Caracterização dos artigos desta revisão por tipo de estudo, 2014–2020

Ano	Autores	Tipo de Estudo	Título do Artigo
2019	Dias; Ferreira; Almeida	Revisão da Literatura	Cárie na primeira infância e qualidade de vida de pacientes de zero a 3 anos
2019	Essvein <i>et al.</i>	Estudo de caso	Atendimento odontológico na primeira infância no Brasil: da política pública à evidência
2019	Nóbrega <i>et al.</i>	Estudo de caso	Impacto da cárie dentária na qualidade de vida de pré-escolares mensurado pelo questionário PedsQL
2020	Guerra	Revisão da Literatura	Promoção de saúde bucal em odontopediatria: uma revisão de literatura
2020	Fernandes <i>et al.</i>	Revisão da Literatura	Atendimento odontológico em bebês: revisão de literatura
2021	Ferreira Filho <i>et al.</i>	Revisão da Literatura	A importância da higiene bucal do bebê de zero a um ano de idade: revisão de literatura
2022	Gouvêa; Rodrigues	Revisão da Literatura	Acesso e resolutividade na atenção em saúde bucal na primeira infância: uma revisão integrativa da literatura
2023	Bastos; Ribeiro; Leão	Revisão da Literatura	Promoção da saúde bucal na primeira infância: revisão de literatura
2023	Praxedes <i>et al.</i>	Revisão da Literatura	Saúde bucal na infância: construção e validação de instrumento sobre conhecimento, atitude e prática de cuidadores
2023	Silva Junior	Revisão da Literatura	Cuidados em saúde bucal na primeira infância: uma revisão de literatura
2024	De Freitas <i>et al.</i>	Revisão da Literatura	A importância do contato com a odontopediatria para o desenvolvimento bucal infantil

Fonte: autoria própria, (2022)

Considerando os objetivos e critérios de seleção da amostra, foram recuperados 90 artigos, dos quais foram excluídos artigos relacionados a dissertações e livros. Como resultado, 79 trabalhos foram excluídos deste estudo após uma breve leitura dos resumos, pois, nesses resultados, constam diversos trabalhos com foco em pesquisas diferentes dos temas aqui discutidos e propostos. Sendo assim, restaram 11 artigos que serão objetos para esse estudo bibliográfico (Gil, 2017).

### CONSIDERAÇÕES

A considerar a variedade de dados disponíveis na literatura científica, as ações promovidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) na Estratégia Saúde da Família (ESF) fornecem aos pais e cuidadores informações essenciais sobre a primeira infância, com foco em como ocorrem as mudanças de hábitos, amamentação, dieta e dentição. Essas informações aplicam-se ao pré-natal odontológico, essencial para o desenvolvimento normal das crianças, ressaltando a importância do pré-natal odontológico, do trabalho da equipe multidisciplinar, dos dentistas e dos responsáveis pela promoção de uma saúde bucal adequada na infância.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRIMEIROS CUIDADOS COM A SAÚDE BUCAL E A ODONTOPEDIATRIA: REVISÃO DE LITERATURA  
Paula Ellysa Peroba Siqueira, Yanara Marques Alencar, Tauanna Ayta Rocha Araujo

Portanto, foi concluído, através deste estudo, que a promoção da saúde bucal na primeira infância requer cada vez mais cedo a avaliação odontológica e o desenvolvimento de hábitos saudáveis, incluindo orientações aos pais e responsáveis através da prevenção e do bem-estar. Sendo clara a importância da promoção da saúde oral desde a infância, tendo o odontopediatra um papel vital, já que ações que integram educação e saúde podem melhorar o estado de saúde oral e a qualidade de vida, mesmo na primeira infância, e representam um papel importantíssimo.

Ainda, destacou-se que a literatura com evidências científicas não segue um protocolo assistencial único, o que impossibilita tirar conclusões melhores e maiores sobre o tema, no entanto, o planejamento de políticas ou programas de saúde oral na primeira infância revelou-se crucial, uma vez que a promoção de ações é fundamental em todas as idades para garantir uma melhor qualidade de vida e cuidados abrangentes às crianças. Tendo como relevância a estimulação para obtenção de uma correta higienização bucal da criança através de atividades lúdicas no ambiente escolar. É possível ainda ressaltar, que os não só os pais, como professores e o cirurgião-dentista pertencem ao círculo de influências que acompanham as fases de desenvolvimento da criança.

### REFERÊNCIAS

ASSIS, M. A. S. M. **Odontologia nos primeiros mil dias de vida**. 2022. 13f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - UNIFACIG, [s. l.], 2022.

BASTOS, Iandra Morais; RIBEIRO, Keliane Oliveira; LEÃO, Mirele de Souza Cordeiro da Silva. **Promoção da Saúde Bucal na primeira infância: revisão de literatura**. 2022. 34f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Centro Universitário UNIFTC, Juazeiro, BA, 2022. Disponível em: <https://repositorio2.uniftc.edu.br/handle/123456789/253>. Acesso em: 10 jan. 2024.

CURY, J. A. Uso do flúor e controle da cárie como doença. In: BARATIERI, L. N. **Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades**. São Paulo: Santos, 2001.

DA SILVA JUNIOR, C. L. **Cuidados em saúde bucal na primeira infância: uma revisão de literatura**. 2023. 17 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Cirurgião-Dentista) - Centro Universitário UNIFACIG, Manhuaçu, MG, 2023. Disponível em: <https://www.pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/repositorioctcc/article/view/3983/3011>. Acesso em: 30 jan. 2024.

DE FREITAS, G. H. V.; NUNES, G. B.; LOPES, K. C. O.; BOTELHO, M. A. S. A importância do contato com a odontopediatria para o desenvolvimento bucal infantil. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, [s. l.], v. 1, n. 1, 2024. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1740>. Acesso em: 16 fev. 2024.

DIAS, T. K. S.; FERREIRA, G. C.; ALMEIDA, L. H. S. Cárie na primeira infância e qualidade de vida de pacientes de zero a 3 anos. **Rev. UNINGÁ**, Maringá, v. 56, n. S3, p. 192-201, 2019.

ESSVEIN, G.; BAUMGARTEN, A.; RECH, R. S.; HILGERT, J. B.; NEVES, M. Atendimento odontológico na primeira infância no Brasil: da política pública à evidência. **Rev. Saúde Pública.**, São Paulo, v. 53, p. 1-17, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2019053000540>. Acesso em: 09 fev. 2024.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRIMEIROS CUIDADOS COM A SAÚDE BUCAL E A ODONTOPEDIATRIA: REVISÃO DE LITERATURA  
Paula Ellysa Peroba Siqueira, Yanara Marques Alencar, Tauanna Ayta Rocha Araujo

FERNANDES, A. L. F.; DIETRICH, L.; FRANÇA, M. M. C. de; CAIXETA, D. A. F. Atendimento odontológico em bebês: revisão de literatura. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 9, n. 11, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10750>. Acesso em: 18 jan. 2024.

FERREIRA FILHO, M. J. S.; PORFIRIO, K. C. F.; TRINDADE, G. B.; *et al.* A importância da higiene bucal do bebê de zero a um ano de idade: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, [s. l.], v. 7, n. 2, p. 13086–13099, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/24299>. Acesso em: 12 jan. 2024.

FIGUEIREDO, M. C.; ROSITO, D. B.; MICHEL, J. A. Avaliação de 07 anos de um programa odontológico para bebês com bases educativas, preventivas e restauradoras. **J. Bras Odontopediatr Odontol Bebê**, [s. l.], v. 1, n. 2, p. 33-40, 1998.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOUVÊA, D. B.; RODRIGUES, J. de A. Acesso e resolutividade na atenção em saúde bucal na primeira infância: uma revisão integrativa da literatura. **RFPOA**, Porto Alegre, v. 63, n. 1, p. 91–97, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevistadaFaculdadeOdontologia/article/view/113873>. Acesso em: 10 jan. 2024.

GUERRA, B. C. dos S. **Promoção de saúde bucal em odontopediatria**: uma revisão de literatura. 2020. 50 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Odontologia) - Centro Universitário UNIFACVEST, Lages, SC, 2020. Disponível em: <https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/68584-querra,-bcs.-promocao-de-saude-bucal-em-odontopediatria--uma-revisao-de-literatura.-tcc-defendido-em-16-de-dezembro-de-2020.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2024.

NÓBREGA, A. V.; MOURA, L. F. A. D.; ANDRADE, N. S.; *et al.* Impacto da cárie dentária na qualidade de vida de pré-escolares mensurado pelo questionário PedsQL. **Cien Saude Colet.**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 11, p. 4031-4041, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.04712018>. Acesso em: 16 jan. 2024.

OLIVEIRA, I. B. de; MATOS, M. I. S. “Para maior glória do nosso Brasil”: educação e cuidados para a saúde bucal infantil, 1912-1940. **História, Ciências, Saúde**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 1261-1279, 2018.

OLIVEIRA, I. M. B.; ALMEIDA, M. E. L.; MENEZES, L. M. B.; TEXEIRA, A. K. M. Saúde bucal na primeira infância: conhecimentos e práticas de médicos residentes em saúde da família. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, [s. l.], v. 9, n. 2, 2013. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/8>. Acesso em: 14 jan. 2024.

PEREIRA PINTO, L. M. C.; MALUF, E. M. C. P.; CLOSS, C. (Orgs.). **Guia de Orientação para Saúde Bucal nos primeiros anos de vida**. 2. ed. Londrina: UEL, 2018.

PRAXEDES, R. C. S.; GUBERT, F. do A.; SOUSA, G. de B.; *et al.* Saúde bucal na infância: construção e validação de instrumento sobre conhecimento, atitude e prática de cuidadores. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 8, p. 2203–2214, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023288.07042023>. Acesso em: 06 fev. 2024.

WALTER, L. R. Com o futuro nas mãos. **Rev ABO Nac.**, [s. l.], v. 1, n. 3, p. 146-50, 1993.